Território de Identidade

# Sisal

## Perfil Sintético



SECRETARIA DE
**DESENVOLVIMENTO RURAL**

**Rui Costa**
Governador do Estado da Bahia

**João Leão**
Vice-Governador do Estado da Bahia

**Jerônimo Rodrigues Souza**
Secretário de Desenvolvimento Rural

**Edson Neves Valadares**
Chefe de Gabinete

**Mário S. N. de Freitas**
Coordenador de Planejamento e Gestão

**Mércia Carvalho**
Coordenadora de Gestão Organizacional e TIC

**André Pomponet**
Especialista em Políticas Públicas
e Gestão Governamental

**Robson Batista**
Assessor Técnico

**Leonardo de Farias**
Assessor Técnico

**Maria de Fátima Vaccarezza**
Assessora Técnica

**Fernando Coelho**
Secretário Administrativo

**Riqueciano Soares**
Analista de Sistemas

**ELABORAÇÃO**

**Assessoria de Planejamento e Gestão**

**André Pomponet**
Pesquisa e Redação

**Robson Batista**
Layout e Digramação

# Sumário

# Apresentação



O Perfil Sintéticos dos Territórios de Identidade da Bahia tem o propósito de oferecer um conjunto de informações básicas sobre a realidade de cada um dos 27 territórios que são utilizados como unidade de planejamento pelo Governo da Bahia. Embora a ênfase se dê em relação às questões rurais, consideramos fundamental apresentar informações adicionais que envolvem a população do campo, como aspectos demográficos e indicadores de saúde e educação.

A concepção e a implementação de políticas públicas com efetivo sucesso exigem o conhecimento prévio sobre a realidade que se pretende transformar. Sendo assim, a presente publicação tem o objetivo de contribuir para as discussões em andamento e servir de subsídio para aqueles que trabalham com o tema do Desenvolvimento Rural e com a questão territorial.

Este Perfil Sintético também reforça o nosso compromisso com a transparência e a construção coletiva, à medida que busca a difusão de informações entre todos aqueles que estão engajados na questão do Desenvolvimento Rural.

Jerônimo Rodrigues Souza

**Secretário de Desenvolvimento Rural**

Salvador, Bahia, 2015




Fonte: CEDETER, 2011.

# Caracterização

O Território de Identidade do Sisal localiza-se na região semiárida da Bahia e possui população de 582,3 mil habitantes. A extensão total do território é de 20,4 mil quilômetros quadrados, sendo composto por 20 municípios: Araci, Barrocas, Biritinga, Candeal, Cansanção, Conceição do Coité, Ichu, Itiúba, Lamarão, Monte Santo, Nordestina, Queimadas, Quijingue, Retirolândia, Santaluz, São Domingos, Serrinha, Teofilândia, Tucano e Valente.

Os maiores municípios do território, conforme o Censo 2010 do IBGE, são Serrinha (76,7 mil habitantes) e Conceição do Coité (62 mil moradores). Tucano e Monte Santo também se destacam pela população superior a 52 mil habitantes.

Predomina no território do Sisal o clima típico das regiões tropicais semiáridas. As precipitações pluviométricas anuais variam entre 500mm e 800mm, sem períodos definidos. A temperatura no território varia entre mínimas de 16 graus e máximas de 33 graus. O bioma predominante no Sisal é a Caatinga, destacando-se a vegetação conhecida como savana estépica.

Entre as atividades econômicas, sobressaem-se o comércio e a mineração, embora o cultivo do sisal ainda permaneça como uma das principais atividades produtivas do território.

# A Realidade Rural

O Território de Identidade Sisal tem 58,5 mil estabelecimentos agropecuários com Agricultura Familiar, segundo dados do Censo Agropecuário do IBGE de 2006. Nesse total, os números mais elevados localizam-se em Monte Santo (7,99 mil), seguido de Araci (6,2 mil) e Conceição do Coité (5,2 mil). Os municípios com as menores quantidades de estabelecimentos com Agricultura Familiar no território são Ichu (572) e São Domingos (887).

No que se refere à distribuição da propriedade entre os agricultores familiares, a maior quantidade está entre aqueles que são titulares da terra que cultivam (54.985). Há a ocorrência de outras situações, como a parceria (277), o arrendamento (69) e também as ocupações (2.681). As propriedades ocupadas significam 4,58% do total de estabelecimento da Agricultura Familiar no Sisal.

Entre as principais atividades agropecuárias do Território do Sisal estão o cultivo do sisal, que dá nome ao território, além da apicultura, da caprino-ovinocultura e o cultivo do milho, de acordo com dados do Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) realizado em 2013. Uma característica marcante do território é a presença de 49 aglomerados de comunidades de fundo e fecho de pasto e três comunidades remanescentes de quilombos, normalmente dedicadas à caprinocultura e ao cultivo do milho para subsistência.

O Sisal também registra a presença da atividade pesqueira em três dos 20 municípios: Araci, Cansanção e Itiúba. O rebanho bovino no território alcança 330 mil animais, de acordo com dados do Censo 2010 do IBGE. Nessa atividade, destacam-se os municípios de Tucano, Itiúba e Conceição do Coité, com 29% do rebanho total.

# Aspectos Demográficos

Entre os anos de 2000 e 2010 os municípios que integram o Sisal experimentaram crescimento demográfico inferior à média registrada para a Bahia (0,5%, contra 0,7% do estado), destacando-se a redução da população rural em 0,5%. Dos 20 municípios que integram o território, em quatro ocorreu redução da população, incluindo Serrinha (-0,8%) que encolheu em função da emancipação de Barrocas. Nesse intervalo, 15 municípios registraram redução na população rural.

A exemplo do que ocorre em outros territórios, o Sisal tem mais jovens até 14 anos (27,2%) e mais idosos (11,8%) que os índices verificados para a Bahia (25,6% e 10,3%, respectivamente). Essa situação se reflete em um menor percentual da população em idade produtiva (60,3%) em comparação com o conjunto da Bahia (64%).

O Sisal registrou saldo migratório negativo (-1,78%), entre os anos de 2005 e 2010, acompanhando a tendência para a Bahia no período (-1,83%). Nesse intervalo, houve o aporte de 5,4 mil imigrantes e a partida de 15 mil emigrantes, resultando no saldo negativo de 9,5 mil pessoas. Desse total de emigrantes, somente 1,3 mil partiram para outros estados.

# Educação

Embora o analfabetismo ainda esteja com percentuais acima da média da Bahia, os municípios que integram o Sisal avançaram em relação ao tema entre os anos de 2000 e 2010. O percentual, que era de 33,1%, se reduziu para 24,8% no intervalo, bastante acima do índice geral do estado, que atingiu 16,3% em 2010. O problema é mais grave em Monte Santo (34,6%) e em Quijingue (33,7%). Os melhores indicadores foram observados em Ichu (15,4%) e em Serrinha (16,5%).




Um indicador positivo foi o avanço da taxa de escolarização bruta dos municípios do Sisal, que avançou de 90,8% para 97,7%, o que inclusive é superior à média geral do estado (96,9%). Esse índice dimensiona o acesso à Educação e não considera a evasão. Todos os 20 municípios registram taxa superior a 95%, sendo que 12 dos 20 tem taxa igual ou superior a 98%.

Com relação à faixa etária dos 15 aos 17 anos, também houve melhorias, mas os resultados são menos satisfatórios. No período, o acesso à educação passou de 75,5% para 85,8%, o que significa resultado melhor que a média da Bahia (83,7%). Quando se considera a taxa líquida – que deduz a evasão e o abandono – esses índices se reduzem para 10,2% e 32,3%, respectivamente, para os anos de 2000 e 2010. Nota-se, portanto, a necessidade de avançar em relação à permanência desses adolescentes na escola, já que a taxa líquida é, inclusive, inferior à alcançada pela Bahia (38%).

# Saúde

Os municípios do Sisal registraram evolução também no âmbito da Saúde entre 2000 e 2010. No período, a taxa de mortalidade infantil se reduziu de 19,8 por mil para 15,8 por mil, melhorando em relação ao que se verificou em 2000. Na Bahia, o índice é de 18,3 por mil.



Esses dados se referem aos grupos de cada mil crianças nascidas vivas. Já entre as crianças mortas com até 5 anos, a taxa se reduziu de 20,2 por mil para 18,7 por mil no mesmo intervalo.

Por outro lado, houve avanços em relação a outras doenças. Um exemplo são os casos de tuberculose notificados, que declinaram de 221 para 104 no período entre 2001 e 2012. Embora menos expressiva, a ocorrência de Aids também se retraiu, com o número de registros passando de 12 para 6 entre 2000 e 2010. Os casos de hanseníase, por sua vez, também subiram, passando de 48 para 97 no mesmo intervalo.

# Vulnerabilidade

Ao longo da última década os municípios que integram o Território de Identidade do Sisal avançaram em relação à elevação do Índice de Desenvolvimento Humano – IDH. Em 2000, somente Ichu, com 0,516, tinha IDH superior a 0,500. Em 2010, nenhum município tinha índice inferior a 0,500 e sete dos 20 já haviam superado a marca dos 0,600, destacando-se São Domingos (0,640) e Valente (0,637).

O Índice de Desenvolvimento Humano é um indicador de qualidade de vida de uma população. Compõem o IDH a expectativa de vida ao nascer, o nível de escolaridade e a renda per capita. O IDH entre zero e 0,499 é considerado baixo; entre 0,500 e 0,799 é considerado médio e, acima de 0,800, o nível de desenvolvimento é alto. O nível de desenvolvimento do Sisal, portanto, pode ser considerado médio.

O Território do Sisal registra índice de concentração de renda – Gini inferior à média da Bahia. No estado, o índice alcança 0,631, contra 0,559 no território. Quanto mais elevado o Gini, maior a concentração de riqueza. O território, inclusive, registra avanços em relação à melhor distribuição da riqueza, já que em 2000 esse índice era de 0,604.

Esses indicadores tem uma correlação com a redução no número de pessoas extremamente pobres residentes no território. Esse índice declinou de 44,2% em 2000 para 24,7% em 2010. O percentual no entanto, é superior média baiana, que alcançou 15% em 2010.

Os resultados satisfatórios em relação à redução da extrema pobreza podem ser atribuídos, em parte, às políticas de transferência de renda do Governo Federal, particularmente ao Programa Bolsa Família – PBF. Em outubro de 2013, mais de 99,9 mil famílias estavam cadastradas no programa nos municípios do território, com o repasse total de aproximadamente R$ 199 milhões no período.

# Mercado de Trabalho

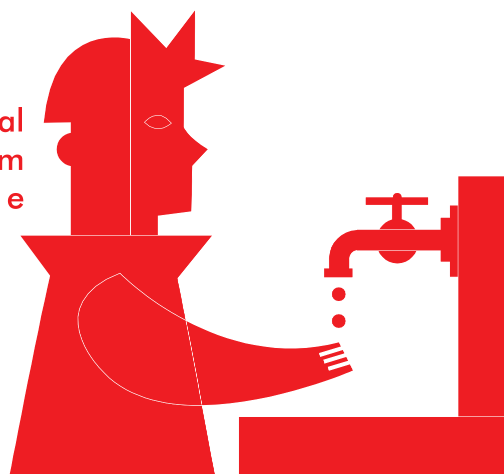


A ampliação no número de empregos formais no Sisal também é um fator que contribuiu para a redução da pobreza no território. O número de postos de trabalho quase triplicou, passando de 18,9 mil para 54,2 mil entre os anos de 2001 e 2011. Parte do impacto, no entanto, se deve à Administração Pública, que ampliou o número de empregos de 10,5 mil para 23,4 mil no intervalo.

O maior crescimento relativo, porém, se deu no Comércio, pois os empregos passaram de 2,2 mil para 18,8 mil. Embora tenham gerado empregos, o setor de Serviços tem influência mais modesta no Mercado de Trabalho: a variação foi de 3,1 mil para 3,2 mil empregos.

A quantidade de empregos formais, no entanto, é muito limitada quando se considera o volume de trabalhadores sem carteira assinada: 71 mil pessoas estão nessa condição, com remuneração bem abaixo da renda do setor formal: R$ 323, contra R$ 760 dos trabalhadores que estão no mercado formal de trabalho, conforme dados do Censo 2010 do IBGE.

# Água e Saneamento



O número de domicílios interligados à rede geral de esgoto praticamente dobrou no Sisal em apenas uma década: eram 22,7 mil em 2000 e passaram a 44 mil dez anos depois. Os desafios em relação ao esgotamento sanitário no território, no entanto, ainda são significativos: mais de 64,5 mil domicílios ainda utilizam fossas rudimentares para o descarte de resíduos.

O acesso à rede geral de distribuição de água também melhorou: eram 57,8 mil domicílios atendidos em 2000, passando para 104,6 mil no levantamento realizado em 2010. Apesar dos avanços, mais de 58,7 mil domicílios ainda recorrem a outras formas de abastecimento, a exemplo de nascentes, poços, rios, açudes ou lagos ou captação de água da chuva em cisternas.

SECRETARIA DE
**DESENVOLVIMENTO RURAL**

